

Olimpica 9: louvação a Efarmosto e o mito do dilúvio

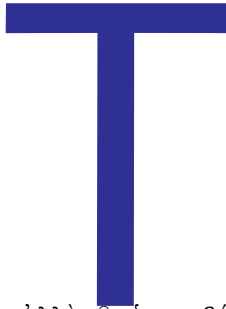
Glória Braga Onelley

RESUMO

Píndaro (518-438 a.C.), poeta que se notabilizou como cultor de epínicios – cantos triunfais compostos, em geral, em honra dos vencedores das principais competições pan-helênicas –, celebrou na ode *Olimpica* 9, composta em 466 a.C., a vitória de Efarmosto de Opunte, na luta, por ocasião da 78ª Olimpíada realizada em 468 a.C. Nessa ode, privilegia-se o mito do dilúvio, cujos protagonistas são Deucalião e Pirra, ancestrais míticos dos Lócrios de Opunte, cidade do laureado. Esse epínicio foi cantado durante o cortejo processional que se dirigiu ao santuário de Ajax, herói cultuado em Opunte.

PALAVRAS-CHAVE

Píndaro; epínicios; *Olimpica* 9; mito do dilúvio.



ΕΦΑΡΜΟΣΤΩΙ ΟΠΟΥΝΤΙΩΙ ΠΑΛΛΙΣΤΗΙ

ὁ μὲν Ἄρχιλόχου μέλος
 φωνᾶεν Ὀλυμπία,
 καλλίνικος ὁ τριπλός κεχλαδώς,
 ἄρκεσε Κρόνιον παρ' ὄχθον ἀγεμονεύσαι
 κωμάζοντι φίλοις Ἐφαρμόστῳ σὺν ἑταίροις·

ἀλλὰ νῦν ἑκαταβόλων Μοισᾶν ἀπὸ τόξων
 Δία τε φοινικοστερόπαν σεμνόν τ' ἐπίνειμαι
 ἀκρωτήριον Ἄλιδος
 τοιοῖσδε βέλεσσι,
 τὸ δὴ ποτε Λυδὸς ἦρως Πέλοψ
 ἐξάρατο κάλλιστον ἔδνον Ἴπποδαμείας·

πτερόεντα δ' ἴει γλυκὺν
 Πυθῶναδ' οἰστόν· οὔτοι χαμαιπετέων λόγων ἐφάψεται
 ἀνδρὸς ἀμφὶ παλαίσμασιν φόρμιγγ' ἐλελίζων
 κλεινᾶς ἐξ' Ὀπόεντος· αἰνήσαις ἔκαὶ υἱόν,
 ἂν Θέμις θυγάτηρ τέ οἱ σώτειρα λέλογχεν
 μεγαλόδοξος Εὐνομία, θάλλει δ' ἀρεταῖσιν
 σὸν τε, Κασταλία, πάρα
 Ἄλφεοῦ τε ῥέεθρον·
 ὅθεν στεφάνων ἄωτοι κλυτὰν.
 Λοκρῶν ἐπαείροντι ματέρ' ἀγλαόδενδρον.

ἐγὼ δέ τοι φίλαν πόλιν
 μαλεραῖς ἐπιφλέγων αἰοδαῖς,
 καὶ ἀγάνορος ἵππου
 θᾶσσον καὶ ναὸς ὑποπτέρου παντᾶ
 ἀγγελίαν πέμψω ταύταν,
 εἰ σὺν τινι μοιριδίῳ παλάμα
 ἐξαίρετον Χαρίτων νέμομαι κᾶπον·
 κεῖναι γὰρ ὤπασαν τὰ τέρπν' ἀγαθοὶ
 δὲ καὶ σοφοὶ κατὰ δαίμον' ἄνδρες

ἐγένοντ'· ἐπεὶ ἀντίον
 πῶς ἂν τριόδοντος Ἡ-
 ρακλέης σκύταλον τίναξε χερσίν,
 ἀνὶκ' ἀμφὶ Πύλον σταθεὶς ἠρειδε Ποσειδᾶν
 ἠρειδεν δὲ νιν ἀργυρέῳ τόξῳ πολεμίζων
 Φοῖβος, οὐδ' Αἴδας ἀκινήταν ἔχε ῥάβδον,
 βρότεια σώμαθ' ἃ κατάγει κοίλαν πρὸς ἀγυῖαν
 θνασκόντων; ἀπό μοι λόγον
 τοῦτον, στόμα, ῥίψον·
 ἐπεὶ τό γε λοιδορῆσαι θεοὺς
 ἐχθρὰ σοφία, καὶ τὸ καυχᾶσθαι παρὰ καιρὸν

μανιάισιν ὑποκρέκει.
μη νῦν λαλάγει τὰ τοι-
αῦτ'· ἕα πόλεμον μάχαν τε πᾶσαν
χωρὶς ἀθανάτων· φέροις δὲ Πρωτογενείας
ἄσται γλῶσσαν, ἴν' αἰολοβρόντα Διὸς αἴσα
Πύρρα Δευκαλίων τε Παρνασοῦ καταβάντε
δόμον ἔθεντο πρῶτον, ἄτερ δ' εὐνᾶς ὀμόδαμον
κτισσάσθην λίθινον γόνον·
λαοὶ δ' ὀνούμασθεν.
ἔγειρ' ἐπέων σφιν οἶμον λιγύν,
αἶνει δὲ παλαιὸν μὲν οἶνον, ἄνθεα δ' ὕμνων

νεωτέρων. λέγοντι μὰν
χθόνα μὲν κατακλύσαι μέλαιναν
ὔδατος σθένος, ἀλλὰ
Ζηνὸς τέχναις ἀνάπτωτιν ἐξαίφνας
ἄντλον ἐλεῖν. κείνων ἔσαν
χαλκᾶσπιδες ὑμέτεροι πρόγονοι
ἀρχᾶθεν Ἰαπετιονίδος φύτλας
κῶροι κορᾶν καὶ φερτάτων Κροניδᾶν,
ἐγχώριοι βασιλῆες αἰεῖ,

πρὶν Ὀλύμπιος ἀγεμῶν
θύγατρ' ἀπὸ γᾶς Ἐπει-
ῶν Ὀπόεντος ἀναρπάσαις, ἕκαλος
μίχθη Μαιναλῆισιν ἐν δειραῖς, καὶ ἔνεικεν
Λοκρῶ, μὴ καθέλοι μιν αἰὼν πότμον ἐφάψαις
ὀρφανὸν γενεᾶς. ἔχεν δὲ σπέρμα μέγιστον
ἄλοχος, εὐφράνθη τε ἰδὼν ἥρωος θετὸν υἱόν,
μάτρως δ' ἐκάλεσσε νιν
ἰσώνυμον ἔμμεν,
ὑπέρφατον ἄνδρα μορφα τε καὶ
ἔργοισι. πόλιν δ' ὤπασεν λαόν τε διαιτᾶν.

ἀφίκοντο δὲ οἱ ξένοι,
ἔκ τ' Ἄργεος ἔκ τε Θη-
βᾶν, οἱ δ' Ἀρκάδες, οἱ δὲ καὶ Πισᾶται·
υἱὸν δ' Ἄκτορος ἐξόχως τίμασεν ἐποίκων
Αἰγίνας τε Μενόιτιον· τοῦ παῖς ἄμ' Ἀτρεΐδαις
Τεύθραντος πεδίου μολῶν ἔστα σὺν Ἀχιλλεῖ
μόνος, ὅτ' ἀλκάντας Δαναοὺς τρέψαις ἀλῆισιν
πρύμναις Τηλέφος ἔμβαλεν·
ὥστ' ἔμφροني δεῖξαι
μαθεῖν Πατρόκλου βιατᾶν νόον.

ἔξ οὗ Θέτιος γόνος οὐλίῳ νιν ἐν Ἄρει
παραγορεῖτο μή ποτε
σφετέρως ἄτερθε ταξιούσθαι
δαμασιμβρότου αἰχμᾶς.
εἶην εὐρησιεπῆς ἀναγεῖσθαι
πρόσφορος ἐν Μοισᾶν δίφρῳ·
τόλμα δὲ καὶ ἀμφιλαφῆς δύναμις
ἔσποιτο. προξενία δ' ἀρετᾶ τ' ἦλθον
τιμάορος Ἰσθμίοισι Λαμπρομάχου
μίτραις, ὅτ' ἀμφότεροι κράτησαν

μίαν ἔργον ἀν' ἀμέραν.
ἄλλαι δὲ δύο ἐν Κορίν-
θου πύλαις ἐγένοντ' ἔπειτα χάρμαι,
ταὶ δὲ καὶ Νεμέας Ἐφαρμόστῳ κατὰ κόλπον·
Ἄργει τ' ἔσχεθε κῦδος ἀνδρῶν, παῖς δ' ἐν Ἀθάναις,
οἶον δ' ἐν Μαραθῶνι συλαθεῖς ἀγενείων
μένεν ἀγῶνα πρεσβυτέρων ἀμφ' ἀργυρίδεσσι·
φῶτας δ' ὄξυρεπεῖ δόλω
ἀπτῶτι δαμάσσαις
διήρχετο κύκλον ὅσσα βοᾶ,
ὠραῖος ἔων καὶ καλὸς κάλλιστά τε ῥέξαις.

τὰ δὲ Παρρασίῳ στρατῶ
θαυμαστὸς ἔων φάνη
Ζηνὸς ἀμφὶ πανάγυριν Λυκαίου,
καὶ ψυχρᾶν ὀπότη' εὐδιανὸν φάρμακον αὐρᾶν
Πελλάνα φέρε· σύνδικος δ' αὐτῷ Ἰολάου
τύμβος εἰναλία τ' Ἐλευσίς ἀγλαΐαισιν.
τὸ δὲ φυᾶ κράτιστον ἅπαν· πολλοὶ δὲ διδασκαῖς
ἀνθρώπων ἀρεταῖς κλέος
ᾤρουσαν ἀρέσθαι.
ἄνευ δὲ θεοῦ σεσιγαμένον
οὐ σκαϊότερον χρῆμ' ἕκαστον. ἐντὶ γὰρ ἄλλαι

ὁδῶν ὁδοὶ περαίτεραι,
μία δ' οὐχ ἅπαντας ἄμμε θρέψει
μελέτα· σοφία μὲν
αἰπειναί· τοῦτο δὲ προσφέρων ἄεθλον,
ἔρθιον ᾠρυσσαι θαρσέων,
τόνδ' ἀνέρα δαιμονία γεγάμεν
εὐχειρα, δεξιόγυιον, ὄρωντ' ἄλκάν,
Αἰάν, τειόν τ' ἐν δαιτὶ Ἰλιάδα
νικῶν ἐπεστεφάνωσε βωμόν.

*Olimpica 9**

A Efarmosto de Opunte,¹ vencedor na luta em 466 a.C.

O canto de Arquíloco²

entoado em Olímpia,

este triplo canto de vitória,

bastou para conduzir, junto da colina de Cronos,

Efarmosto, que acompanhou o cortejo processional com seus

[queridos

companheiros.

Mas, agora, dos arcos das Musas que lançam seus dardos ao longe³

cobre, com essas setas,

Zeus de rubro raio

e o monte sagrado da Élide,

que outrora Pélops, o herói lídio,

conquistara com o belíssimo dote de Hipodamia;

e lança a doce alada

flecha em direção a Delfos;⁴ certamente, em palavras caídas por terra

[não tocarás,

fazendo vibrar a lira em honra das lutas de um homem

da famosa Opunte, louvando o seu filho⁵ e a ela,⁶

cidade que Têmis⁷ e sua filha salvadora, a

ilustre Eunomia,⁸ obtiveram por sorte. A cidade floresce por seus

[feitos

junto de tua corrente, ó Castália,⁹

e da corrente do Alfeu,¹⁰

de onde a fina flor das coroas

exaltam a célebre mãe¹¹ dos Lócrios, de belas árvores.

E eu, inflamando a estimada cidade

com cantos ardentes,¹²

e mais rápido do que imponente cavalo

e do que nau alada, por toda a parte

enviarei esta mensagem,

se, com a ajuda de uma arte dada pelo destino,

cultivo o seletor jardim das Graças,¹³

pois os deleites elas concedem; bons

e sábios, de acordo com a divindade,¹⁴
tornam-se os homens; de fato, contra
o tridente, como teria
Hércules brandido nas mãos sua clava
quando Posêidon, tendo-se posicionado em defesa de Pilos,
[o
pressionava,
e Febo o coagia firmemente lutando com seu arco de prata,
e nem Hades mantinha seu bastão imóvel,
com o qual faz descer para a sua oca morada os corpos
dos que morrem? Afasta de mim
esse discurso, ó boca!¹⁵
Porque o insultar os deuses
é uma arte odiosa, e o vangloriar-se inoportunamente

soa em harmonia com a loucura.
Agora, não balbucies tais
coisas! Deixa a guerra e toda a luta
longe dos imortais! Que conduzas tua língua
para a cidade de Protogenia,¹⁶ onde, por vontade de Zeus que lança
[o trovão,
Pirra e Deucalião,¹⁷ tendo descido do Parnaso,
fixaram primeiramente morada, e, sem partilharem o leito,
fundaram uma descendência de pedra, de uma raça unida;
e ela foi nomeada gente.
Desperta (tu) para eles¹⁸ uma via sonora de versos,
e louva o antigo vinho e as flores dos hinos

mais novos.¹⁹ Dizem, na verdade,
que a força das águas inundou
a terra negra, mas,
graças às habilidades de Zeus, repentinamente, a vazante
apoderou-se da inundação. Deles descendiam
vossos antepassados de escudos de bronze,
desde o início, filhos das filhas de raça de Jápeto
e dos incomparáveis filhos de Cronos,

sempre reis da própria terra,
até que o soberano Olímpio,
tendo raptado da terra dos Epeios²⁰ a filha
de Opunte, tranquilamente
a ela se uniu nos desfiladeiros de Ménalo,²¹ e trouxe-a
para Locro, para que o tempo não o destruísse, fixando-lhe um destino
isento de filhos. Mas sua esposa carregava o
poderosíssimo sêmen, e o herói deleitou-se ao ver o filho adotivo;
e disse que o nome dele
era o mesmo do pai de sua mãe,
um incrível varão em beleza e
façanhas. Deu-lhe para governar a cidade e o povo.

E chegaram junto dele estrangeiros
de Argos e de Tebas,
uns eram Árcades, outros , de Pisa.
Mas entre os colonos honrou sobretudo o filho de Áctor
e de Egina, Menécio.²² O filho dele,²³ tendo ido
com os Atridas para a planície de Teutrante, resistiu, sozinho,
[com Aquiles
quando Télefo, tendo posto em fuga os valentes Dânaos,
se lançou sobre as proas marinhas,
de sorte que se mostrou ao prudente
conhecer o espírito poderoso de Pátroclo.
Desde então, o filho de Tétis

exortou-o a nunca, em fatal Combate,²⁴
se posicionar longe de sua
lança dominadora de homens.
Que eu seja fluente em versos para avançar
convenientemente no carro das Musas!
Ousadia e vasto poder
me sigam! Por causa da hospitalidade e da excelência, vim

para honrar as faixas ístmicas de Lamprômaco²⁵
quando ambos alcançaram
uma vitória num único dia.
Duas outras alegrias,²⁶ nas portas
de Corinto, ocorreram depois,
e outras ainda para Efarmosto no vale de Nemeia.
Em Argos, obteve glória entre os homens, e, ainda rapaz, em Atenas.
Que disputa, em Maratona, separado dos imberbes,
ele aguentou entre os mais velhos pelas taças de prata!
Com equilibrada e invencível astúcia,
tendo subjugado homens adultos,
com que grito atravessou o círculo de espectadores
sendo jovem e belo e tendo realizado belíssimos feitos!

Por outro lado, para o povo parrásio²⁷
apareceu digno de admiração
no festival de Zeus Lício,
quando o quente amuleto dos gélidos ventos
ele obteve em Pelene.²⁸ Testemunhas de seus triunfos
são o túmulo de Iolau²⁹ e a marinha Elêusis.³⁰
Por natureza, tudo é melhor; entre os homens, muitos,
com proezas aprendidas,
se esforçam por alcançar a glória.
Mas, sem a divindade, cada coisa guardada em silêncio
não é pior; na verdade, há outros

caminhos mais longos do que outros,
e um único assunto não instruirá
a todos nós; as artes são
difíceis de atingir; ao ofereceres esse prêmio,
grita em alta voz com audácia:
este homem, graças à divindade, nasceu
com mão habilidosa, agilidade nos membros e olhar firme.
E na tua festa, ó Ajax,³¹ filho de Ieu,

ele, ao vencer, depositou a coroa em teu altar.

ABSTRACT

Olympian 9: Laudation to Epharmostus and the Flood Myth

Pindar (518-438 BC), a poet who was notable as an author of epinicians – triumphal chants that were composed, generally, for honor of the winners of the main panhellenic competitions, had celebrated in the *Olympian 9* ode, composed in 466 BC, the victory of Epharmostus of Opus, in the wrestling-match, on the occasion of the 78th Olympiad that took place in 468 BC. In that ode, it is emphasized the flood myth, whose protagonists are Deucalion and Pyrrha, mythical ancestors of the Locrians of Opus, city of the laureate. That epinician was chanted during the procession that headed to the sanctuary of Ajax, a hero who was adored in Opus.

KEYWORDS

Pindar; epinicians; *Olympian* 9; flood myth.

NOTAS

*A tradução de *Olympica* 9, elaborada especialmente com base no *Lexicon to Pindar* editado por William Slater, constitui parte da pesquisa interinstitucional (UFRJ/UFF) por mim desenvolvida em parceria com a professora Dr^a Shirley Fatima G. de Almeida Peçanha. A edição crítica da tradução é a estabelecida por Snell-Maehler 1987.

¹ A *Olympica* 9 celebra a vitória de Efarmosto de Opunte – cidade da Lócrida situada em frente ao golfo de Corinto –, nos Jogos Olímpicos de 468 a.C., como atestam os escoliastas e o papiro 222 da coleção de Oxirrínco (apud: JESUS. O canto do dilúvio: *Olympica* IX. In: JESUS, 2006, p. 70), muito embora tenha sido a ode executada em 466 a.C. O herói cultuado em Opunte era Ajax da Lócrida (v. 112), filho de Ileo, também denominado Oileu.

² Antigo canto de vitória em honra de Hércules, possivelmente uma espécie de refrão atribuído ao poeta Arquíloco de Paros (séc. VII a.C.), com o qual se acompanhava o laureado até o altar de Zeus quando não se tinha uma ode para celebrar o vencedor. Esse refrão, constituído de três versos, recebeu na edição de West o número 324 que, segundo o helenista inglês, é de autoria incerta: viva o feliz vencedor,” salve o soberano Hércules” tu e Iolau, um par de guerreiros (apud: JESUS. O canto do dilúvio: *Olympica* IX. In: JESUS, 2006, p. 70).

³ Os dardos das Musas simbolizam os versos pindáricos, cujo alvo é o vencedor olímpico. Essa imagem está presente no v. 11 dessa mesma ode e também em *Olympica* 2 (89-90: “Agora, aponta o arco para o alvo: vai, meu coração! Quem devemos atingir/ de novo, lançando de nosso delicado ânimo as gloriosas flechas?” Tradução nossa.).

⁴ Referência à vitória de Efarmosto nos Jogos Píticos (PÍNDARO. *Odas y Fragmentos*, 1984, p.114).

⁵ O filho da cidade de Opunte é Efarmosto, o atleta vencedor.

⁶ Referência à cidade de Opunte.

⁷ Têmis, filha de Urano e Geia, é a deusa da lei.

⁸ Eunomia é uma das Horas, filha de Têmis (HESÍODO, *Teogonia*, v. 902). Em *Olympica* 9, personifica a Ordem.

⁹ Castália, uma fonte dedicada a Apolo e situada no Parnaso.

¹⁰ Alfeu, rio perto de Olímpia, que fica situada na região da Élide na península do Peloponeso.

¹¹ Referência à cidade de Opunte.

¹² Metáfora da palavra poética.

¹³ As Graças são três divindades, Aglaé, Eufrosina e Talia, cujas atribuições estão vinculadas às atividades intelectuais, aos deleites da vida e à beleza. Em outras odes de Píndaro, figuram essas divindades também, ao lado das Musas e de Apolo, como inspiradoras da composição poética (e.g. *Nemeia*, 9, v. 54-5; *Olympica* 14). Em *Olympica* 14, apresenta-se uma prece às Graças, invocadas como inspiradoras da voz do poema, na perfeita elaboração de seus versos, e do atleta homenageado, Asópico de Orcômeno, vencedor na corrida de estádio provavelmente em 488 a.C.

¹⁴ A expressão adverbial *katà daímon*, “de acordo com a divindade”, alude à concepção

pindárica de que os feitos dos homens não dependem exclusivamente de suas habilidades, mas necessitam da benevolência divina, como reiteram os v. 100-4. Essa concepção é também válida para os semideuses, como evidenciam os versos 29b-35a, nos quais Hércules, na expedição contra Pilos, segundo a versão presente na ode em pauta, lutara contra o rei Neleu que, embora tivesse tido como aliados Posêidon, Apolo e Hades, foi vencido pelo herói. Com efeito, do questionamento inserto nos referidos versos, transparece o auxílio divino a Hércules. Acerca desse episódio, salienta Puech (1970, p. 117, nota 6), a julgar pelos escólios à ode em tela, Píndaro teria criado uma nova versão mítica sobre as aventuras de Hércules, ao reunir numa só narrativa três combates distintos, a saber, a luta de Hércules contra Posêidon quando o herói se dirigia a Pilos para solicitar do rei Neleu a purificação por conta de um assassinato; a luta contra Apolo após o roubo do tripé profético e a luta contra Hades, por ocasião do rapto de Cérbero (11º trabalho de Hércules).

¹⁵ Os versos compreendidos entre 35b e 41a evidenciam a concepção religiosa presente em Píndaro, segundo a qual não se deve macular a imagem dos deuses. Essa reflexão dialoga com os versos 35-6 e 52-3 de *Olimpica 1*, respectivamente: “Fica bem ao homem dizer/ coisas belas a respeito dos deuses: menor será a culpa”; “A mim é impossível chamar de antropófago/ qualquer um dos bem-aventurados. Recusome!” Tradução nossa).

¹⁶ A cidade de Protogenia é Opunte, que é não só o nome do monarca lendário, mas também o nome da cidade do vencedor. De acordo com a versão tradicional do mito, Protogenia é a primeira filha de Deucalião e Pirra nascida após a inundação, daí o sentido de Primogênita. Essa filiação é sugerida, ao que parece, nos versos pindáricos (v. 42-3) pela contiguidade desses três nomes. A julgar pelos escólios à *Olimpica 9* (apud: GRIMAL, 1997, p. 399, nota “Protogenia 1”), Protogenia era filha de Opunte, rei da Élide, que, tendo sido raptada por Zeus, dele teve um filho, o qual recebeu o mesmo nome do avô, isto é, Opunte. Foi esse filho de Protogenia criado pelo pai adotivo Locro, rei da Lócrida. São esses os comentários dos escólios aos v. 57-66 da *Olimpica 9*, versos que correspondem às linhas 84 segg. comentadas pelos escoliastas, como citou Grimal. Cabe ressaltar que, segundo a versão mítica tradicional (GRIMAL, 1997, p. 285, verbete “Locro”), a jovem que se uniu a Zeus no monte Mênalo não foi Protogenia, mas sim a filha de Opunte, rei da Élide, de nome Cabia, não mencionado nos v. 57-66 da ode.

¹⁷ Segundo a versão mítica tradicional, Deucalião, filho de Prometeu e Clímene, e sua esposa Pirra, filha de Epimeteu e Pandora, foram os únicos sobreviventes do dilúvio (v. 49b-53a) enviado por Zeus como castigo aos homens da Idade do Bronze em razão de terem eles comportamento corrupto e vicioso. Após nove dias e nove noites de dilúvio, aportaram no Parnaso, e, segundo a versão pindárica, estabeleceram sua primeira morada em Opunte (v. 43), dado não referido na narrativa tradicional. Em virtude de Deucalião mostrar-se desejoso de ter companheiros, Zeus ordenou-lhe e também a Pirra que atirassem para trás dos ombros os ossos de suas respectivas mães. Pirra ficou aterrorizada com esse pedido, mas Deucalião compreendeu que os ossos maternos eram as pedras, isto é, os ossos da Terra, a Mãe universal. Assim, das pedras arremessadas por Pirra nasceram mulheres e das lançadas por Deucalião, homens. Essa geração pétreo e assexuada é referida na ode em tela, respectivamente,

pelos sintagmas *líthinon gónon* (v. 45), “descendência de pedra”, e *áter’ eunás* (v. 44), “sem o leito”, traduzido por “sem partilharem o leito”.

¹⁸O pronome *sphín*, segundo Puech (PINDARE, 1970, p.118. Nota 5), refere-se aos primeiros Lócrios e não somente a seus ancestrais míticos Deucalião e Pirra.

¹⁹A antítese presente nas expressões *palaiòn mèn oínon* (v. 48), “antigo vinho”, e *ánthea d’ hýmnon neótérôn* (v. 48-9), “flores dos hinos mais novos”, alude ao dilúvio e ao louvor do poeta aos Lócrios, respectivamente (In: PÍNDARO, 1984, p. 115-6. Em nota de rodapé).

²⁰Epeios é o antigo nome dos habitantes da Élide, cujo rei era Opunte. Sua filha, não nomeada na ode (v. 58), foi raptada por Zeus e dele teve um filho, que recebeu o mesmo nome do avô, isto é, Opunte, e foi criado por Locro, rei da Lócrida. Ver também nota 16.

²¹Mênalo, monte ao sul da Arcádia.

²²Menécio, pai de Pátroclo, foi um estrangeiro que fixou morada em Opunte.

²³Referência ao herói Pátroclo, que, antes de chegar a Troia com os demais Dânaos, aporta na Mísia, onde, junto com Aquiles, enfrenta Télefo, filho adotivo de Teutra, rei da Mísia (v. 70-9). Esse mito é relativo ao Ciclo Épico.

²⁴Slater traduz a expressão *ouliói... en Árei* (v. 76) por “em fatal Combate”. Note-se que Ares, deus da guerra, representa o espírito belicoso que se deleita com a carnificina e com o sangue, donde a tradução de *Árei* por “Combate” com inicial maiúscula.

²⁵Lamprômaco era parente de Efarmosto, e, segundo Ortega (In: PÍNDARO, 1984, p. 117. Nota 82) e Puech (In: PINDARE, 1970, p. 114), encomendara a Píndaro esta ode triunfal.

²⁶Referência às vitórias de Efarmosto em outras competições atléticas (v. 85-99).

²⁷Habitante de Parrásia, pequena região da Arcádia em volta do monte Lício, onde havia um templo dedicado a Zeus.

²⁸Pelene, cidade da Acaia, na qual se realizavam jogos em honra de Apolo cujo prêmio era uma capa de lã, metaforicamente indicada, na ode em pauta, pelo sintagma *eudiamòn phármakon* (v. 97), “quente amuleto” (In: PÍNDARO, 1984, p. 118).

²⁹Iolau é sobrinho de Hércules e filho de Íficles, meio-irmão do herói. Como informa Puech (PINDARE, 1970, p. 121. Nota 1), junto do túmulo de Iolau, realizavam-se os jogos tebanos.

³⁰Referência aos jogos realizados em Elêusis em honra de Deméter, também chamados *Demétria*, anota, ainda, Puech (*ibidem*). Em *Olímpica* 13, v. 110, alude-se a essas competições.

³¹Ájax, filho de Ileo ou Oileu, combateu em Troia como chefe do contingente da Lócrida, tendo lutado também ao lado do rei de Salamina, Ájax, filho de Têlamon. Uma distinção entre esses dois heróis encontra-se em *Iliada*, II, v. 527-35.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRIMAL, Pierre. **Dicionário de mitologia grega e romana**. 3. ed. Tradução de Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

HERVICUS, Maehler; SNELL, Bruno. **Pindari carmina cum fragmentis. Pars I: Epinicia**. Leipzig: Teubner, 1987.

- HESÍODO. **Teogonia; Trabalhos e Dias**. Introdução, tradução e notas de Ana Elias Pinheiro e José Ribeiro Ferreira. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.
- HOMERO. **Iliada**. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Edições Cotovia, 2005.
- JESUS, Carlos A. Martins de. O canto do Dilúvio: Olímpica IX. In: LOURENÇO, Frederico (Org.), **Ensaaios sobre Píndaro**. Lisboa: Edições Cotovia, 2006.
- PINDARE. **Olympiques**. Texte établi et traduit par Aimé Puech. 6^{ème}. tirage. Paris: Les Belles Lettres, 1970.
- PÍNDARO. **Odas y fragmentos**: Olímpicas, Píticas, Nemeas, Ístmicas, Fragmentos. Madrid: Editorial Gredos, 1984.
- SLATER, William J. (ed.) **Lexicon to Pindar**. Berlin: Walter de Gruyter & Co, 1969.